

Trás Montes de Emoções



FARPA 2014

Festival de Artes de Pombal de Ansiães

2 de agosto

- 17H00 - Abertura Oficial
- 17H30 - Artesanato - Alberto e Isilda Fernandes
- 18H00 - Pintura - Teresa Gomes
- 19H00 - Fotografia - Manuel Lopes
- 22H00 - Música - Sons do Douro

3 de agosto

- 19H00 - Lanche Farpa
- 21H00 - Fado - Tiago Baltazar e Sérgio Amorim
- 21H30 - Dança - G. Dança Urbana de Lisboa

4 de agosto

- 16H30 - Atelier Cupcakes - Algodão Doce
- 18H00 - Miniaturas - Fernando Lopes
- 21H30 - Teatro - DOZE ARTE LIVRE
- 22H30 - Teatro - ACTOS À LA GARDE

2 a 9 de agosto



Autorização n.º: DE00982014RL/RCMN

0,50€

Publicação Mensal | 15 de julho de 2014 | Ano XIX - Nº 210/211 | Diretora: Fernanda Natália Lopes Pereira



Pombal

Caça ao Ovo na ARCPA



Catarina Lima

Foi no passado dia 20 de Abril que se realizou mais uma “Caça ao ovo”, como já é hábito no Domingo de Páscoa.

A pequenada juntou-se por volta das 14h para recolher o máximo de amêndoas e ovinhos de chocolate que conseguisse, espalhados por vários esconderijos no recinto da ARCPA e arredores.

No final houve quem partilhasse com os adultos as gulodices que encontrou, antes de partir para mais uma volta do compasso pela aldeia.



Decar, Móveis e Carpintaria

Cabineiras | Cozinha | Banheiros

Parquet | Toldos | Vidros | Portas

Tudo a preço da melhor qualidade

Colégio Aviação Alentejo

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues, 74 | 5140-060 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
sociedade de seguros

José Lima
TM.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

SuperMaisAnsiães

Rua Drº José João de Freitas Nº 50 * 5140-069 - Carrazeda de Ansiães
Tlf/Fax 278 615 000

FICHA TÉCNICA**Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretora

Fernanda Natália Lopes Pereira

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**

Tiago Baltazar; Patrícia Pinto; Liliana Carvalho.

Fotografia

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Fernanda Natália

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Catarina Lima; Aníbal Gonçalves; José Mesquita; João
Matos; Carlos Fiúza; Fátima Santos; Adriana Teixeira; Maria
João Neto; Raúl Lima; Rui Magalhães; Fernanda Cardoso.
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplares

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de VendaSede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL**Fernanda
Natália**

Recordo-me de na década de 80, ter lido uma entrevista feita a um jogador de futebol que como centro-campista se destacava pela grande velocidade com que se deslocava no campo durante todo o jogo. Quando o jornalista o questionou sobre as origens dessa sua capacidade, ele contou que em criança, ainda em Cabo Verde, quando a sua velha avó lhe pedia para ir comprar tabaco, cuspiam no chão e exigia que ele regressasse antes que a saliva secasse. Para não falhar, é claro que ele não “dava corda às sapatilhas” porque andava descalço, mas que tinha que se esforçava para ir até aos limites da sua resistência, lá isso tinha.

A sua avó, sem saber, tornou-se na sua primeira treinadora. O mais importante é que conseguiu criar-lhe o hábito de obedecer e respeitar os adultos.

Se, por um lado, aos atuais atletas lhes são proporcionadas, cada vez mais, melhores condições de treino, por outro lado, assistimos a uma quase total ineficácia da primazia dos anciãos sobre os mais jovens. Estes, deixaram de ver naqueles um exemplo a seguir. Desvalorizam os seus conselhos, esquecendo-se que eles têm um “saber de experiência feito”. Julgam-se detentores de todo o conhecimento só porque dominam as novas tecnologias. A propósito, recordo que um estudo no Japão, mostra que uma vasta percentagem da população jovem não sabe descascar uma maçã. O país das grandes inovações tecnológicas vai afastando os seus cidadãos de pequenos gestos, comuns aos simples mortais e quase que os automatiza.

E isto, preocupa-me! Na era em que vivemos, o que de mais genuíno o ser humano tem - as emoções - tendem a desaparecer porque a sua exteriorização é vista como um sinal de fraqueza.

Escondem-se as emoções, evitam-se os gestos de ternura, engolem-se as lágrimas...o Mundo desumaniza-se.

Eu, posso não saber todas as funções que tem o meu telemóvel, posso nunca ter usado um Iphone, não tenho Ipad, mas garanto que sempre que for necessário, vou deixar correr as lágrimas sem sentir vergonha, nem me sentir piegas por espalhar os meus afetos, vou concentrar-me quando escutar alguém, vou apostar mais na minha biblioteca que no meu guarda-fatos.

Vou ser a pessoa que eu considero correta e humana e não o que a sociedade quer ver, só porque fica bem.

Sejam genuínos porque... cada um de nós é um ser único!

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



Ansiães FM 98.1

A Rádio do seu dia a dia !

RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: www.ransiaes.sbc.pt

E-mail: ansiaestfm@mail.telepac.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



noratlântico
Ind. e Comércio de Prod. Alimentares, Unip., Lda.

peixe
mariscos
ultracongelados
vegetais
conservas
bacalhau sêco

QUALIDADE * VARIEDADE * PREÇOS BAIXOS

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

CARRAZEDA DE ANSIÃES

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telef. 912 224 418



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com
Delegado Centro Sul (Coimbra)
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães) - NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

ACADEMIA MUNICIPAL - AUDIÇÃO NO CITICA



**Fernanda
Natália**

Para marcar o fim de mais um período de aprendizagem proporcionada pela Academia Musical de Carrazeda de Ansiães, a Câmara Municipal proporcionou duas audições da mesma. Uma dedicada à apresentação individual dos alunos da Academia e outra onde se apresentaram em grupo.

Na noite do dia 28 de junho lá foram desfilando crianças, jovens e adultos unidos pela mesma paixão: a música. E, aos poucos, o público foi sendo brindado com pequenos trechos musicais ou mesmo músicas completas, que iam saindo dos violinos, piano, contrabaixo, violoncelo, saxofone e acordeão. Num certo momento, ouvimos o som de uma música que nos remeteu para a adolescência – *Love me tender* – (Ama-me com carinho) e, ali mesmo, sentimos que todos aqueles pequenos e grandes músicos amam e têm muito carinho pela música. Só assim se compreende a sua dedicação a tão nobre arte. É importante reconhecer que não só os executantes daquela noite merecem ser felicitados. Por trás daquela audição há também muito trabalho dos professores e não menos válida, a preocupação dos seus pais em lhes proporcionar dar os primeiros passos na música que é, sem dúvida, uma das melhores e mais sublimes formas de ocupar o tempo.

Alguém disse que jornalismo é quando se diz algo que alguém não quer, o resto é publicidade. Por isso, gostaríamos de aqui deixar um pequeno reparo que não pretende ser uma crítica mas contribuir para melhorar as próximas audições: teria outro impacto se o público soubesse o nome dos trechos musicais e os seus autores. Isto, acreditamos, até era uma maneira de dar ainda mais valor aos intérpretes, sabendo que já executam peças musicais de grandes compositores. Fica a sugestão.

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



Especialidades da Casa:

Carnes:

Veado, Jacaré, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Lebre

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante
CALÇA CURTA

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA

SERRALHARIA A NOVA
De: Albino Augusto Carvalho
— FERRO E ALUMÍNIO —

Zona Industrial, Lote 6 - Telef/Fax 278 615 268
Telex: 917 601 847 - 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

O NOVO
TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

Jornal "O Pombal" n.º 210 e 211 de 15 de julho de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 30/06/2014, lavrada a partir do folhas 30, respetivo livro do notas número setenta e quatro - C, José Armando Nunes Moreira, NIF 167 035 932, casado com Maria Dolores das Doreas Ramos Franco Moreira, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia do Seixo do Ansiães, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua da Banda Amizade, n.º 3, 1.º direito, freguesia de Glória e Vera Cruz, concelho do Aveiro, declarou; Que, com exclusão de outrem, é dono o legítimo possuidor de um prédio rústico sito no Coiço, freguesia de Seixo de Ansiães, concelho do Carrazeda de Ansies, composto de terra de batata, centeio e pastagem, a confrontar a norte e sul com Feliciano da Conceição Batista, a nascente com Manuel de Jesus Nunes e a poente com José dos Santos Batista, com a área de nove mil seiscientos e sessenta e seis metros quadrados, descrito na conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número mil quinhentos e cinquenta e quatro, com aquisição registada a favor de Filomena de Jesus Batista casada com João António Veiga, pela inscrição com apresentação um do vinte e dois de março do mil novecentos e sessenta e cinco, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 333, com o valor patrimonial tributário de €876,24, igual ao que lhe atribui.

Que, apesar do prédio estar aí inscrito a favor da referida Filomena de Jesus Batistas casada com Joao António Veiga, o mesmo é pertença do justificante na totalidade. Que o imóvel veio a posse do primeiro outorgante por partilha judicial por óbito de Armando dos Santos Moreira e de Clotilde Inês Nunes Moreira, autos de inventário que correu termos no Tribunal de Carrazeda de Ansiães sob o número noventa barra doze ponto três TB-CRZ, cuja sentença homologatória transitou em julgado. Que os seus pais Armando dos Santos Moreira e Clotilde Inês Nunes Moreira compraram o dito prédio no ano mil novecentos e sessenta e oito a dita titular inscrita e marido,

Filomena de Jesus Batista e João António Veiga, mas apesar das buscas efetuadas não conseguiu encontrar a escritura que titula esse contrato, ignorando também qual o Cartório quo a lavrou, não tendo, assim, possibilidade de obter o respetivo título, para fins de registo. Que desde o ano dois mil novecentos e sessenta e oito que os seus pais Armando dos Santos Moreira e Clotilde Inês Nunes Moreira possuíam o mencionado prédio, pagando os respetivos impostos, limpando-o e cultivando-o, tudo isto ininterruptamente, sem violência ou oposição de quem quer que seja e a vista de toda a gente. Que apos a morto dos seus pais, o prédio lhe foi adjudicado por partilha judicial, continuando a mesma posse, sem qualquer interrupção e com as mesmas características acima aludidas.

Que, deste modo não ficou a dispor de título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante e antes deste os seus pais, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre contra os seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento do o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado Predio rústico por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins do primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

30.06.2014.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 210 e 211 de 15 de julho de 2014



CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA Anabela dos Santos de Aguiar Pinto EXTRACTO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de justificação lavrada hoje neste Cartório, com início a folhas sete e seguintes, do Livro de notas para escrituras diversas número cento e setenta e três A, MANUEL DOS ANJOS BONITO, e mulher MARIA HOMERA DE CARVALHO, ambos naturais da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na Avenida Erburance, Cl, 1964 Conthey, Suíça, contribuintes fiscais números 133 206 874 e 175 602 158, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do prédio urbano, composto de terreno para construção, sito na Rua do Castelo, freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, com a área de quinhentos metros quadrados, inscrito na respe-

tiva matriz predial urbana da freguesia de Vilarinho da Castanheira sob o artigo 120, com as seguintes confrontações, a norte: Rua; Sul: Rua do Castelo, Nascente: caminho público e Posto de Transformação da EDP, e Poente: Custódio Ramos e Celestino Moras, com o valor patrimonial de 8.830,00 euros, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães. Que no ano de mil novecentos e oitenta e sete, em data que não conseguem precisar, compraram verbalmente, a parcela de terreno acima identificada, operando-se nessa data a transmissão material do referido imóvel.

Desde essa data, ao entrarem na posse e fruição, do imóvel, tem-se comportado como se seus fossem titulares e na convicção de que assim eram, asseguram, a conservação do mesmo, suportando os encargos, pagando as taxas e os impostos devidos. Que assim a posse pública, pacífica, continua e em nome próprio conduziu à aquisição do prédio por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade, para todos os efeitos legais.

Cartório Notarial de Lisboa, da Dra. Anabela dos Santos de Aguiar Pinto, aos 23 de Junho de 2014.

A Notária, Anabela dos Santos de Aguiar Pinto

Jornal "O Pombal" n.º 210 e 211 de 15 de julho de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 11/06/2014, lavrada a partir de folhas cento e trinta e nove, respetivo livro de notas número setenta e três - C, António Domingos Lopes da Silva, NIF 107 607 468, e mulher Marília da Conceição Lopes da Silva, NIF 100 961 100, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Medelim, concelho de Idanha-A-Nova, e ela da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua Maria Braun, n.º 94 3º esquerdo, Torre da Aguilha, Outeiro de Polima, São Domingos de Rana, declararam.

Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães:

Um) prédio urbano composto de casa de um piso, com a superfície coberta de vinte virgula quinze metros quadrados, sito na Rua do Alambique, n.º 3, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 708, com o valor patrimonial de €1060,00, igual ao que lhe atribuem;

Dois) prédio rústico composto de vinha e terra de centeio, com a área de três mil metros quadrados, sito no Navalho, a confinar a norte e poente com Luís António Calvário, a sul com Artur Fernando Sousa e a nascente com Deolinda Lopes Monteiro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1998, com o valor patrimonial para efeitos de IMT do €359,87, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios por doação verbal de Herminia de Jesus Teixeira que foi solteira e residente no dito Pombal, já falecida doação essa feita

em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e mil novecentos e setenta e sete, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticando todos os atos materiais; no prédio rústico de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os seus frutos, e no prédio urbano de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de arrumos, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão e teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

11.06.2014.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 210 e 211 de 15 de julho de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 27/06/2014, lavrada a partir de folhas 24, respetivo livro de notas número setenta e quatro - C, Carlos Alberto Mesquita, NIF 145 714 500, e mulher Maria Helena Morais Mesquita, NIF 188 349 782, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Lavandeira, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Avenida Aquilino Ribeiro, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de terreno para construção com a área de dois mil seiscientos e setenta e oito metros quadrados, sito no Lugar da Tinteira, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte e poente com Carlos Alberto Mesquita, do nascente com João Vitor Pereira Cardoso e do sul com estrada municipal, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2328, com o valor patrimonial e atribuído de treze mil seiscientos e trinta euros.

Que, adquiriram o referido prédio, no ano de mil novecentos e noventa e dois, por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública feita a Luís Vila Real, casado com maria José Vila Real e residente nas Selores, Carrazeda de Ansiães.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o, fazendo as necessárias obras de conservação, e ainda utilizando e tratando da área, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

27.06.2014.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburguer



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233

E-mail: dapuri@hotmail.com

<http://docesdapurietec.blogspot.com/>

<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>

Figuras e Factos



Fernando Figueiredo

Os Portugueses e o mito de Sísifo

Mito de Sísifo (GRÉCIA ANTIGA)

Sísifo, rei da Tessália e de Enarete, era filho de Éolo. Fundador da cidade de Éfira, que mais tarde veio a chamar-se Corinto, e também dos jogos de Ístmia (ou Ístmicos). Sísifo tinha a reputação de ser o mais habilidoso e esperto dos homens e por esta razão dizia-se que era pai de Ulisses. Sísifo despertou a ira de Zeus quando contou ao deus dos rios, Asopo, que Zeus tinha sequestrado a sua filha Egina. Zeus mandou o deus da morte, Tanatos, perseguir Sísifo, mas este conseguiu enganá-lo e prender Tanatos. A prisão de Tanatos impedia que os mortos pudessem alcançar o Reino das Trevas, tendo sido necessário que fosse libertado por Ares. Foi então que Sísifo, não podendo escapar ao seu destino de morte, instruiu a sua mulher a não lhe prestar exéquias fúnebres. Quando chegou ao mundo dos mortos, queixou-se a Hades, soberano do reino das sombras, da negligência da sua mulher e pediu-lhe para voltar ao mundo dos vivos apenas por um curto período, para a castigar. Hades deu-lhe permissão para regressar, mas quando Sísifo voltou ao mundo dos vivos, não quis mais voltar ao mundo dos mortos. Hermes, o deus mensageiro e condutor das almas para o Além, decidiu então castigá-lo pessoalmente, infligindo-lhe um duro castigo, pior do que a morte. Sísifo foi condenado para todo o sempre a empurrar uma pedra até ao cimo de um monte, caindo a pedra invariavelmente da montanha sempre que o topo era atingido. Este processo seria sempre repetido até à eternidade. (Disponível em [www: <URL:](http://www.infopedia.pt/$mito-de-sisifo)

[http://www.infopedia.pt/\\$mito-de-sisifo](http://www.infopedia.pt/$mito-de-sisifo)).

Ao reler este mito da Grécia Antiga, mas que constitui uma imortal referência de todos os tempos, revi-me a “empurrar a pedra” para o cimo da montanha, já tantas vezes ao longo da minha vida sexagenária; mas, ao contrário do que terá provocado a Sísifo o castigo de Zeus, sem que tal resultasse de um merecido castigo por patranhas de finório, por incumprimento grave das minhas obrigações, ou por quebra de compromissos assumidos perante entidades ou instituições,

Como me considero um português igual à grande maioria dos meus concidadãos, que têm lutado e lutam, no dia-a-dia, para viver com o mínimo de recursos e de dignidade, suponho que, também eles têm que “empurrar a pedra”, sem que ela quede no topo da montanha, com tranquilidade e estabilidade, para todo o sempre, pois a vida é ela mesma um retomar constante desse esforço e dessa intangibilidade.

A primeira questão que se coloca é a seguinte: Por que é que a vida implica, metaforicamente, ter de “empurrar a pedra” por uma montanha acima, o que supõe um grande esforço? A resposta, para os crentes, encontra-se no castigo aplicado por Deus a Adão e Eva, por terem comido o “fruto proibido”. Os não-crentes tentam encontrar no trabalho um elemento de dignificação e de diferenciação do Homem enquanto ser superior da Natureza. Mas esta última perspectiva não exclui de todos os primeiros.

A segunda questão é, quanto a mim, mais complexa ainda: Por que é que, apesar de um esforço,

por vezes sobre-humano e repetitivo, tal como Sísifo, estamos condenados a nunca conseguir colocar a pedra ao topo da montanha? É evidente que cada um pode aqui jogar com os conceitos da Vida e da Morte, com a luta incessante entre ambas as realidades, com as imperfeições do ser humano, com os contratempos que surgem no caminho, etc. Mas deixemos isso para os pensadores e os filósofos...

Numa posição mais terrena, pois é aqui que temos de “empurrar a pedra”, e numa rápida retrospectiva histórica, talvez mais do que os gregos de todos os tempos, bem podemos nós, Portugueses, sentir-nos como Sísifo no esforço e na frustração, mesmo que não no merecimento do castigo. Na verdade, entre nós, mais parece que foram as elites que quase sempre o justificaram, mas que sempre o conseguiram transferir para o povo...

Com efeito, foi sobretudo este que suportou a ganância dos nobres e clérigos do Condado Portucalense... a loucura de Alcácer-Quibir... as Guerras Africanas... etc.

O regime anterior ao 25 de Abril queria mobilizar todos para empurrarem a mesma pedra (qual colmeia), mas só a poucos concedia algum do mel escorrido, precisamente aos que despendiam menos esforço, acabando a pedra, por desmobilização, por recuar até um charco...

Com a acção de outros, e a chegada da liberdade e das promessas de um futuro melhor, os Portugueses mobilizaram-se como nunca para tirarem a pedra desse charco e conduzirem-na até ao topo da montanha. Mas, apesar dos estrategas e dos capatazes responsáveis pela condução do

processo, muitos deles com competência, a pedra recuou e esteve, várias vezes, prestes a voltar ao ponto de partida.

Mais recentemente e apesar de todo o esforço despendido pelos de sempre, a pedra caiu noutra ravina do percurso e empoçou... Tornou-se um pedregulho...

Para o muito esforço a despendido, a mobilização tem sido forçada, para a colocar de novo num trilho que a conduza pela montanha acima... Pediram-se alavancas a outros grupos de escalada, mas, por incapacidade dos capatazes em mobilizar e encontrar os mais capazes para utilizar estes instrumentos, de caro aluguer, a pedra chaforda, atola-se e mal se mexe... o povo está exausto e descrente... Também nunca entendeu porque lhe foi aplicado tal castigo, que considera injusto e até desproporcionado às suas possibilidades... Mas também não se revolta, porque ainda não atingiu o grau máximo de exaustão e de carências básicas, que levou os trabalhadores egípcios, há milhares de anos, no tempo dos faraós, a fazer a primeira grande greve da História... A estratégia de alguns tem sido de se esquivarem, o mais possível, de ajudar a “empurrar a pedra”... Os capatazes, além de incompetentes e, como tal, arrogantes e preconceituosos, são quase todos muito novos e têm posto os velhos a puxar mais do que os outros, porque acham que foram eles que deixaram resvalar a pedra e que, estando a durar tempo de mais, dificultam a “poupança” que lhes faz falta. Assim, há que desgastá-los, porque dali não se tira mais nada...

O chefe do grupo, que já foi muito tempo capataz-mor, vai dando algumas indicações va-

gas, para colocar a pedra a rolar, mas ninguém lhe liga nenhuma, porque todos sabem como ele se tornou incapaz de liderar o grupo, numa altura em que era preciso um esforço comum e conjugado. Não dá o exemplo e tem sido mais capataz de facção do que líder de grupo, excluindo alguns, logo à partida, por preconceito e rancor. Também vai estando por pouco...

Tem havido alguma contestação constante, mas nada que incomode os capatazes que, insensíveis ao número dos descontentes, mesmo perante as evidências, vão incul-

cando a ideia de que a pedra sairá por si do atoleiro e há-de começar a rolar... Têm sido mais sensíveis aos interesses alheios, parecendo feitores de uma sua quinta, do que aos daqueles que comandam, com quem se revelam capatazes prepotentes.

Contrariamente ao que poderia pensar-se, a pedra tem custado mais a movimentar no atoleiro do que se estivesse a subir a montanha. Alguns dizem que não vale a penas mudar os capatazes. A outros, tanto lhes faz... Parecem acomodados. Efectivamente,

todos sabem que, posta a rolar, hão-de ter o mesmo fado de Sísifo até à "sua" eternidade!

Tal como Sísifo, também nós temos tentado fugir à Morte, pelo menos durante mais tempo! E pensava eu que isso era uma mera questão de sobrevivência! Mas, pelos vistos, parece que, também hoje, tal pretensão merece castigo!

Nem quando algumas estâncias europeias começam timidamente a reconhecer que houve erros e excessos, se verifica um esboço de pedido de desculpas ou de compensação para os martirizados,

que continuam sob a vergasta da austeridade e a ver o pedregulho a afundar-se no espaço lamacento em que caiu.

Vista assim, a Vida parece um suplício e a Morte, na sua inevitabilidade, uma compensação. Sísifo ousou desafiar a própria Morte e esse foi o seu mal.

No Mito, a divindade impôs o castigo à ousadia e à artimanha.

Na Vida, em democracia e em liberdade, sem artifícios nem castigos, há sempre como contrariar o que parece um destino, como encontrar uma saída!



OS NOSSOS PATROCINADORES:

Vanguarda



Patrícia Pinto

A Vanguarda surgiu no mercado português em 1993, em Carrazeda de Ansiães, com o objetivo de

colmatar a carência verificada nesta região em termos de gabinetes de projetos.

A empresa orgulha-se de ter sido pioneira, na região, na adoção que na altura executou de um sistema informático bastante eficaz para a elaboração de projetos e daí resulta também o nome escolhido para o negócio, pois Vanguarda significa estar sempre “na linha da frente”. Em termos de moral e ética da empresa, a mesma regula-se pela exigência, responsabilidade e atualização permanente das ferramentas de trabalho e do avanço dos conceitos (formação) permitindo trabalhos eficazes e a par da tecnologia mais inovadora nas áreas onde a empresa tem intervenção.

Os anos foram passando e o sucesso da empresa levou a que fosse aberta uma delegação na região centro do país (Coimbra), algo que potencia a empresa para um nível nacional e que contribui para a criação de novos conceitos, a aceitação de novos desafios e um evolução constante na rede empresarial a que está associada.

Nos dias de hoje, a Vanguarda é constituída por três sócios (arquiteto e engenheiros) e diversos técnicos colaboradores que trabalham diariamente para um profissionalismo que se associa às altas patentes.

Mas, não queremos ser nós a explicar toda a especificidade desta empresa por isso, fomos ao encontro de um dos sócios-gerentes da mesma, o Engenheiro Diamantino Veiros e a Vanguarda vista por ele é resumidamente da

seguinte forma:

A quem e a que remonta a origem da empresa Vanguarda?

A Vanguarda nasceu em 1993. Na altura surgiu de uma decisão entre dois sócios, na qual procuramos dar à empresa um nome que se aliasse à tecnologia que estávamos a desenvolver na altura, digamos que no início da informática relativamente a projetos, e Vanguarda foi decididamente o nome mais adequado àquilo que tínhamos planeado para o cerne da empresa.

Havia nesta zona do nordeste transmontano uma carência enorme em termos de gabinetes de projetos e muito especialmente em Carrazeda de Ansiães e a criação da Vanguarda veio também colmatar a lacuna que existia até à data nesta área.

Quais são os serviços que a Vanguarda tem à disposição do público?

Sendo a Vanguarda um gabinete de projetos, quase como o próprio nome indica, a empresa dedica-se incisivamente à arquitetura e à engenharia. Dentro da arquitetura tudo quanto se relaciona com a mesma, incluindo a arquitetura tradicional, de habitação, industrial, entre outras e que está a cargo do Arquiteto Jaime Veiros. E relativamente às engenharias dispomos também de todas as especialidades concebidas para a execução da mesma. Possuímos a capacidade de dar uma resposta contínua ao cliente, desde o seu primeiro contacto até à aplicabilidade da construção, sendo da nossa responsabilidade toda a burocracia que competirá à legalidade total da obra em questão.

Quantos funcionários é que emprega na totalidade a Vanguarda?

A Vanguarda tem dois departamentos distintos. Em Carrazeda de Ansiães funciona o de engenha-



ria e em Coimbra o de arquitetura. Para além dos responsáveis, o arquiteto Jaime Rodrigues Veiros e os engenheiros João Rocha e eu próprio, temos uma excelente equipa de arquitetos pronta a responder a qualquer solicitação de projetos de arquitetura e de urbanismo, sejam para habitação individual, mista ou coletiva, licenciamentos industriais, equipamentos (desportivo, social, escolar, hospitalar, termal, hoteleiro e similares, etc), loteamentos urbanos, arquitetura paisagista, topografia e bem como uma equipa muito experiente nas áreas da engenharia civil (estruturas, hidráulica, térmica, acústica, etc), eletrotécnica, mecânica, telecomunicações, segurança e robótica.

Estamos também habilitados e prestar quaisquer serviços de consultoria nas áreas da arquitetura e das engenharias e estamos aptos ao acompanhamento e à fiscalização de obras, sejam elas públicas ou privadas.

Somos muito polivalentes nas áreas que abrangemos e isso é ótimo para o crescimento da empresa em termos de mercado.

Na sua opinião, qual a razão ou as razões para que os clientes procedam à concretização das suas necessidades nesta casa e não noutras de carácter semelhante?

Somos bastante conhecidos no mercado e pelas pessoas locais que já nos conhecem há 21 anos e os potenciais clientes devidamente informados sabem que, ao sermos consultados e contratados para a execução de trabalhos quer sejam na área da arquitetura ou nas especialidades de engenharia, iremos pôr sempre ao seu serviço todo o nosso maior empenho e conhecimentos, aliando à nossa longa experiência, para que as soluções encontradas e propostas sejam as mais adequadas, racionais, esteticamente valorizadas e tecnicamente evoluídas com as últimas tendências do mercado e que vá de encontro ao que efetivamente esperam ou sonham para a sua obra.

Para além disso, também podem sempre contar com o apoio técnico na fase da construção da

edificação, independentemente de sermos ou não responsáveis pelo acompanhamento ou pela fiscalização da obra.

Ao longo da sua já grande carreira profissional, muitos devem ter sido os trabalhos que lhe ficaram na memória por uns ou outros motivos. Recordar-se de algum em especial que queira partilhar connosco?

Já foram tantos que seria injusto partilhar apenas um em detrimento de outros. Acompanhar o nascimento de uma obra até à sua etapa final é quase como acompanhar o crescimento de um bebé à idade adulta. É muito gratificante quando começamos por colocar no papel uma ideia, obter a concordância do cliente, desenvolver esse projeto e no fim visualizarmos a obra feita. Mas, como é natural, muitos têm sido os projetos que nos dão alento para continuarmos a apostar no nosso trabalho, pois sentimos que as mesmas são bastante valorizadas e isso só por si dá-nos ainda mais vontade de continuar a inovar e a criar novos projetos.

De que forma a Vanguarda tem sentido a crise económico-financeira que se tem feito sentir nestes últimos anos?

O setor da construção é um reflexo das crises. Quando é fecundada uma crise, um dos setores que imediatamente reflete essa crise é precisamente a construção civil, porquê? Não havendo construção civil, não há indústria. Não havendo indústria, não há materiais. Não havendo materiais, não há saída dos produtos. Não havendo saída dos produtos não há trabalho para as pessoas e tudo se isto espelha a situação de uma qualquer nação em crise. Nós hoje aqui em Carrazeda, quase não vemos uma grua de pé ou construções em processamento mas Carrazeda é um mero reflexo de todo o país. Portanto, a crise infelizmente também nos afeta e muito.

Gostaria de fazer menção a alguns projetos executados pela Vanguarda para exemplo dos clientes e futuros clientes?





Ao longo dos últimos 21 anos temos variadíssimos projetos executados para o concelho de Carrazeda de Ansiães e para os concelhos limítrofes.

Após a abertura da delegação de Coimbra elaborámos vários projetos de todo tipo (habitacional, equipamento e industrial) para Coimbra, Mealhada, Cantanhede, Mira, Pombal, Condeixa-a-Nova, Leiria, Penacova, Arganil, Oliveira do Bairro, Figueira da Foz, Entroncamento, Viseu, Vila Nova de Paiva e também para Angola.

Atualmente estamos a executar dois projetos para entidades oficiais deste concelho nomeadamente para a ampliação do Centro Social de Pombal e para o Complexo Termal de S. Lourenço, sendo esta uma grande aspiração de longa data para as gentes deste concelho e que nos empenharemos para que seja uma obra de referência a nível nacional.

E quais são as estratégias que a Vanguarda tem adquirido para estar sempre “na linha da frente” e assim fazer jus ao seu nome de batismo?

A Vanguarda não se poupa a esforços no que concerne à tecnologia e ao empreendimento do saber sempre atualizado e em permanente formação. Fazemos por ter sempre a última palavra em tecnologia, possuir os softwares sempre atualizados, são ferramentas que juntas representam um investimento enorme mas que são imprescindíveis como ferramentas de trabalho desta empresa.

Antes de iniciarmos esta conversa, estávamos aqui na utilização do facebook também como ferramenta de trabalho. Qual a importância que atribui às novas formas de comunicação, relacionadas com o sucesso de uma empresa?

As novas formas de comunicação tornaram-se também elas imprescindíveis para qualquer empresa ou entidade de carácter público ou privado. Eu, embora tenha 65 anos, dou grande importância a estes meios apesar de já

me sentir um pouco ultrapassado para estas ferramentas e prefiro que elas sejam entregues aos meus colegas mais novos aqui da empresa como por exemplo o meu filho.

Falando ainda de meios de comunicação, um pouco mais tradicionais mas não menos importantes, porque é que a Vanguarda optou por ser uma das empresas patrocinadoras do jornal O Pombal?

Olhe, sabe que eu estou aqui no concelho há 40 anos e vi nascer também a Associação do Pombal, desde quase a primeira pedra que foi colocada para a construção e tendo também já a Vanguarda feito trabalhos para a mesma, nomeadamente aquele anexo da Associação onde funciona atualmente Bar. E, existe sem dúvida um certo carinho, uma ligação afetiva à gente do Pombal e ao trabalho que a mesma desenvolve para fomentar todas as atividades que desenrola junto da Associação. Eu, inclusivamente, já colaborei uma altura numa das edições do FAR-PA com uma exposição de alguns trabalhos. E, o patrocínio do jornal é fruto dessa relação afetiva com o Pombal e também porque este jornal é o único no concelho e faz circular muita informação sobre o nosso município, sendo já uma referência a nível nacional e há que valorizar este trabalho e não deixar que ele deixe de existir porque isso seria tirar também Carrazeda um pouco do mapa.

Esta é a opção ideal para os seus projetos. Sem dores de cabeça, sem preocupações e com o profissionalismo que tanto desejamos nas nossas concretizações.

Entrevista fornecida pelo Engenheiro Diamantino Soares Veiros, 65 anos de idade, engenheiro civil e sócio-gerente da Vanguarda.

Contactos da empresa:

5140-083 Carrazeda De Ansiães, Bragança, Portugal

Telefone 278 610 040

E-mail vanguardalda@gmail.com

Site <http://www.vanguarda.pro/>



FESTIVAL DA FRANCESINHA



Tiago Baltazar

Dia de S. Pedro no Pombal é também, desde há alguns anos a esta parte, o dia do Festival da Francesinha da ARCPA, que este ano celebrou a sua quarta edição no dia 28 de Junho.

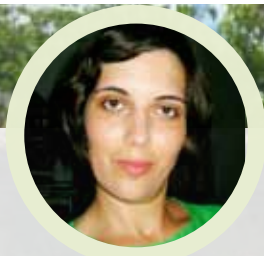
Cedo se começou a preparar tudo para que nada falhasse nesse petisco que, já não sendo só portuense, é-o de todo o Norte de Portugal. A carne, bem transmontana, o queijo, o pão da D. Gracinda e o “segredo” do molho combinaram-se para fazer um belo jantar e preparar o corpo para o bailarico que se ia seguir no recinto de festas do Pombal.

Depois de muito alvoroço na cozinha e no fogareiro durante a tarde, as francesinhas lá saíram para as cerca de 70 pessoas que participaram neste jantar, equipa da ARCPA e músicos do S. Pedro incluídos!

Apesar de o santo não ter ajudado com o tempo, fresco para esta altura do ano, o grupo deslocou-se então para o “dancing”, tendo os mais resistentes aguentado até às tantas da manhã!

A ARCPA deixa desde já um agradecimento a todos os que patrocinaram e colaboraram com esta atividade, pois com a ajuda de todos é sempre mais fácil! Ficam algumas fotografias para quem não pôde estar presente.





Fátima Santos

Aldeias de ninguém vs casas de ninguém



É uma questão muito alarmante, esta da desertificação e da interioridade, entrelaçadas sem que uma não se dissocie da outra. A desertificação, como a própria palavra indica, remete-nos logo para um imaginário árido e deserto, onde só um oásis poderá saciar a nossa sede. Solução viável, apenas na realidade concreta de um deserto! Sendo que, no caso em questão não é por questões climáticas que assistimos a um interior cada vez mais deixado para trás pelos mais novos, onde só os velhos vão resistindo, até que o sentido da vida cumpra o seu ciclo.

Os tempos modernos, ou melhor, a contemporaneidade obriga a que se parta em busca de uma vida mais desafogada do que aquela que se vive na agricultura, principal meio de subsistência nas aldeias que povoam os inúmeros vales e montes característicos da morfologia transmontana. Por aqui, escasseiam cada vez mais os serviços, com o fecho de centros de saúde de serviços hospitalares, escolas, tribunais e finanças, motivos mais do que suficientes para

se tornar um meio pouco atrativo aos filhos da terra, mas também, aos que chegam de fora intitulados de “Novos Povoadores”. É preciso ser muito resiliente e nunca deixar de acreditar que é possível, para isso haja muita fé e esperança à mistura.

As nossas aldeias sempre foram “vítimas” da imigração, muito poucos voltaram, apesar de o desejo de cada imigrante, ser o de um dia voltar à sua terra natal, onde cresceram. Constroem casas magníficas, que depois ficam fechadas meses ou mesmo anos, mas não são essas “as casas de ninguém” a que nos referimos no título desta rubrica, porque essas ainda terão vida nem que seja esporadicamente.

As casas de ninguém continuam a ter um proprietário, apenas são de ninguém porque já não exercem a sua função primordial, que é aquela de abrigar no seu interior quer as pessoas, quer os seus pertences. Verificamos que há cada vez mais casas em avançado estado de ruína, ou em muito más condições de habitabilidade,

mas que ainda são habitadas. Estas últimas ainda são de alguém, porque no seu interior ainda existem pessoas que lhe chamam de: “a minha casa”; “o meu lar”, não têm recursos financeiros para mudar para outra e desta forma mantém a casa com alma. Por sua vez, há-as que perderam a alma e até a sua importância, como teto de abrigo a uma família numerosa que vivia com poucos recursos e teve que criar os filhos num espaço quase claustrofóbico, onde não havia sala, cozinha, quarto para cada um, casas de banho, onde todos partilhavam o mesmo espaço, muito longe do que hoje, é exigido pelas regras da sociedade. Embora no que diz respeito a estas questões de condições de habitabilidade o papel se tenha invertido do campo para a cidade, visto que atualmente é onde se verifica mais estas situações de famílias a viver em barracas e até em apartamentos, mas sem condições, é um trabalho social e até comunitário que ainda tem que ser desenvolvido diariamente.

Voltemos às nossas aldeias,

onde se encontram as casas de ninguém, e convém realçar que algumas delas nunca foram mais do que palheiros ou pequenos armazéns onde se guardavam as alfaías agrícolas e os animais, mas até essas deixaram de exercer a sua função. No fundo, sejam casas de habitação ou não, são elementos físicos que ainda estão presentes na memória visual, e que por isso funcionam, muitas vezes, como um arquivo de memórias enquanto as pessoas vão permanecendo por cá. E mesmo quando uma dessas casas é recuperada ou deixa de existir, ainda fica a memória, do espaço ocupado, das pessoas que por lá passaram. Existem ainda deste tipo de casas, mas espalhadas pelos campos agrícolas, distinguindo-se tal como os palheiros pela sua função, que neste caso era de abrigo e de arrumos para os agricultores.

Gostávamos que as nossas aldeias continuassem a ser de alguém e de todos!

LANCHE FARPA

3 DE AGOSTO | 19 HORAS
POMBAL DE ANSIÃES



Preço

Sócios: 8farpas
Não Sócios: 10farpas

Inscrições até ao dia 1 de Agosto
geral.arcpa@gmail.com , 278.669 199, 964 552 679, 919 545 497



A FORMAÇÃO DE UMA IDEIA



João Lopes Matos



Parece, à primeira impressão, que uma ideia nasce já completa, perfeita, cristalina, no cérebro das pessoas. Mas não. Ela aparece lá no horizonte, como um vulto longínquo, de formas indefinidas, quase um fantasma. Às vezes tem a forma de uma palavra esquisita, quase indecifrável, arranhando ao entrar no ouvido. Credo! Que será isto? Não se consegue, a princípio, lê-la direita, surge quase sempre pronunciada à maneira das outras palavras já conhecidas e revestida dos trapos que usamos com as que já conhecemos. Quantas vezes, ela permanece assim uma vida inteira, nunca adquirindo o seu verdadeiro sentido, funcionando antes com a serventia que todos acertam dar-lhe. Um dia, porém, um homem, uma insti-

tuição, uma técnica, questionam donde vem ela e o que quer transmitir. E, pouco a pouco, vão-se definindo os seus contornos, iluminada, primeiro, melhor de um lado, depois de outro e, por fim, de todos. Que ele há palavras que nunca nos chegam a dar os seus contornos bem definidos! Mas há-as, sim, que, por arte de quem as aprofunda, nos surgem clarinhas, fulminantes na sua apreensão. Verdadeiramente, porém, a uma ideia não basta, a maioria das vezes, uma palavra, são precisas várias. Uma ideia não é, em geral, um lampejo, um raio, um som seco e instantâneo. Quantas exigem uma explanação que agrega muitas palavras e até sons indecifráveis.

As ideias fortes, profundas, exigem, no entanto, um esforço gigantesco de muita gente, não apenas de um homem, para se tornarem acessíveis ao comum dos mortais. Quem as apresenta e quem as apreende têm de, com perguntas e respostas sucessivas, desbravar, a golpes de génio, acutilância e ousadia, a raiar a loucura, o matagal que impede a visão límpida e convincente. Até que, a partir de certa altura, os seres humanos, aproveitando-se do trabalho pioneiro, usam, já sem esforço, o produto final.



A capela de Santa Maria em Selores



José Mesquita

A igreja/capela de Santa Maria ou de Nossa Senhora do Prado localizada à entrada noroeste de Selores é uma das chaves da

história religiosa do concelho porque indicia um primitivo culto cristão e poderá indiciar um primeiro povoado presumivelmente do século VI.

Esta edificação religiosa não detém uma porta ampla e principal, como a maioria, virada a oeste. Este é um detalhe importante porque a porta na simbologia cristã representa Jesus, o que poderá significar não ser uma igreja edificada a Cristo, mas sim ao Deus Criador. O evangelho de São João certifica este símbolo: *Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á* (10:9). A não orientação a este e a ausência de uma porta principal no seu oposto pressupõe uma construção ariana, seita religiosa dos primeiros tempos do cristianismo introduzida pelos suevos. Esta crença apenas admitia um Deus numa só pessoa, Borges Coelho aproxima este pensamento da concepção árabe: Cristo era mais um profeta que uma divindade ou “filho adotivo

de Deus e não filho natural” (1973: 96). Este rito pode ter-se prolongado até ao século XIII.

Este rito era sustentado pelos seguidores do bispo de Alexandria, Arius, nos primeiros tempos da igreja primitiva (século III) (o arianismo foi trazido pelos suevos e pelos visigodos para o norte da Península) e não aceitava que Jesus fosse Deus. Claro que O consideravam a primeira e mais excelsa de todas as criaturas e encarnado no ventre de Maria de Nazaré, porém não era o próprio Deus, apenas estava subordinado a Ele. Segundo Arius só existe um Deus e Jesus é seu filho e não o próprio. Cristo ficaria a meio caminho entre Deus e os homens.

No século VI, por ação de São Martinho Dume seria renegado o arianismo e proceder-se-ia a uma conversão coerciva ao catolicismo romano. Houve, contudo, alguns focos de resistência, permitindo a sua persistência em comunidades agrícolas isoladas (Morais: 2006, 68 e Coelho: 2010, 108). Foi com certeza o caso da Igreja de Santa Maria. Porém, particularmente a influência francófona e crescente importância da ordem de Cluny viria a erradicar de vez este rito.

A sua menção nas memórias paroquiais é também admirável porque se refere que a igreja tinha

“duas Naves” e “se dis antigualmente ser Matriz e ser Abadia”. Confiando na fonte, esta teria sido a primeira abadia do concelho, o edifício cristão mais antigo do concelho. Atente-se ao que a seguir vem no mesmo documento: esta abadia “se deveu em as duas Reitorias a saber a do Devino Salvador intra Muros e a de Som Joam Baptista extra Muros.” Aqui se mostra a antiguidade da capela/ igreja de Nossa Senhora do Prado: segundo a tradição, teria dado origem às devoções das duas capelas da vila de Ansiães: a do Salvador do Mundo dentro das muralhas com o mesmo nome, cujo culto foi trasladada para a freguesia de Lavandeira; e a capela de São João, fora das muralhas, culto que daria origem à construção da Igreja de Marzagão. Retirado o entusiasmo do vigário, autor das memórias paroquiais, que à altura dependia na hierarquia do reitor do Seixo de Ansiães, que teria de ler o texto e sufragá-lo, a obediência exigia-o, tudo nos leva a acreditar na importância deste templo.

Há ainda outro facto admirável. As igrejas primitivas eram constituídas por três templos: a igreja mãe, a batismal e a funerária. Esta edificação faria parte da tríade de três templos que constituiriam a paróquia primitiva de Ansiães

(Morais: 342). Esta seria a igreja mãe, dedicada a Santa Maria; no exterior dos muros, a batismal, a de São João Batista; e intramuros, a cemiterial, de São Salvador. As figuras bases da génese do Cristianismo: Jesus Cristo que se tornaria divino, São João Batista que anunciaria a sua chegada e Maria, mãe de Deus e da Igreja primitiva, como refere o evangelho: “Eis aí o teu filho” (João 19,26) ”.

Podemos então concluir que a capela de Nossa Senhora do Prado deu origem às reitorias na vila de Ansiães e continuou a formar com elas o triângulo da cristandade das terras de Ansiães. Esta unidade chega ao século XVIII e é visível no costume dos abade de Ansiães e Marzagão, herdeiros da paróquia de São Salvador, ali virem todos os anos em procissão. Também não seria precipitado afirmar que nesta capela poderia ter nascido a cristandade em *Pagus Auneco*, posteriormente denominado *reino de Ansiães*. A Igreja e a sua estrutura são a base da fixação e da organização dos povos, mesmo antes do início da nacionalidade, prolongando-se pela reconquista e ajudando a consolidar o concelho de Ansiães.

Dia Mundial da Criança



O Dia Mundial da Criança, celebrado a 1 de Junho, é certamente a atividade preferida da nossa pequenada! Este ano a ARCPA convidou as crianças do Pombal e arredores a fazer uma caminhada pela estrada até ao S. Lourenço, seguida de um piquenique muito saboroso, com direito a sandes, bolos, sumos e outras gulodices! Durante a viagem foram-se contando algumas histórias e soltando gargalhadas, sempre com a ideia no lanchinho que os esperava.

Nos intervalos ainda houve tempo para brincar aos origamis, jogar alguns jogos tradicionais que alguns meninos e meninas trouxeram consigo e também fazer uma visita à Linha do Tua e à estação de S. Lourenço, que muitos não conheciam.

Depois de tudo limpo e arrumado, foi hora de voltar para o Pombal, com os mais corajosos a fazerem a subida a pé, para digerir bem o lanche!

Nesta atividade participaram cerca de 20 crianças, acompanhadas por alguns adultos que com elas também brincaram!

A ARCPA agradece a todos os que participaram e espera que todos se tenham divertido tanto como nós!

Catarina Lima



Passeio Pedestre

No passado dia 25 de Maio realizou-se mais uma edição da “Rota das Maias”, passeio pedestre realizado pela ARCPA. Logo pela manhã, começaram a juntar-se os participantes no Largo em frente à sede da ARCPA, prontos para partir para mais uma caminhada. Daí seguiram para a sede do Clube Recreativo de Paradela, no autocarro gentilmente cedido pela Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, para que se desse início ao pequeno-almoço.

E que bem que ele cheirava! Por entre sandes, bola de carne, pão-de-ló, vinho tratado, fruta e outras iguarias, todos abasteceram o corpo de energia para terem força para o caminho que se seguia.

Por entre os montes do concelho de Carrazeda, lá se fez o percurso de cerca de 10 km, com direito a pontos de reabastecimento de água para repor esse líquido precioso! A paisagem vale mais que mil palavras, e que bonitas eram aquelas por onde passou esta “Rota das Maias”! As cartinceiras, ou castanheiros-bravos, as maias, as videiras e outras plantas fizeram as maravilhas de quem

participou nesta atividade, que é uma das que maior adesão tem por parte de pessoas fora da nossa aldeia.

No final e já famintos, foi tempo de almoçar no salão da ARCPA um belo petisco preparado pelas nossas cozinheiras, um lombinho de porco recheado com ameixa preta e cenoura! E que bom que estava...

Para quem não pôde estar presente, ficam aqui algumas imagens daquela que foi mais uma atividade de sucesso da ARCPA:

Catarina Lima



Saúde: O bem maior!



Maria São José

PREVENÇÃO DO CANCRO DA PELE

A importância do cancro cutâneo deve-se à sua frequência: é um dos tumores mais frequentes na espécie humana, e uma em cada 6 pessoas desenvolverá um ao longo da vida; e é importante sobretudo pela sua gravidade, pois o melanoma, o tumor cutâneo mais perigoso, tem uma taxa de mortalidade muito elevada, quando não é diagnosticado precocemente.

O sol, fonte de vida, e sem o qual não poderíamos existir, quando em excesso é um dos causadores destes tumores, por acção dos Raios ultravioleta A e B, que são uma fracção do espectro da radiação electromagnética. Esta radiação (RUV) tem variações consoante a altitude, latitude, época do ano, hora do dia, e a sua medição, índice UV, quando atinge valores muito elevados, dá-nos indicação para a necessidade de cuidados especiais, nomeadamente evitar exposição solar nessas ocasiões.

A reacção da pele aos RUV é variável consoante a cor, e a classificação denominada de Fototipo vai de I, os ruivos a VI, os negros. A maioria dos portugueses são III, o que significa que com protecção nunca se queimam e bronzeiam sempre.

As profissões predispostas às alterações que conduzem ao cancro cutâneo, são as de grande exposição solar, como agricultura, pesca, construção civil, jardinagem, etc, assim como as pessoas que se dedicam por lazer a alguns desportos como natação, vela, surf, ou ainda os frequentadores de solários, e de entre estas pessoas as de pele clara são as mais atingidas.

Os efeitos negativos da exposição solar podem ser agudos, queimadura solar, ou crónicos resultando fotoenvelhecimento, imunossupressão e carcinogénese. A pele adquire tom amarelado, aparecem rugas, manchas castanhas chamadas lentigos, textura rugosa e descamativa (queratoses actínicas), e finalmente tumores. Clinicamente podem ser feridas que não cicatrizam, pápulas ou nódulos que por vezes

sangram ao toque, os chamados Basalioma ou Carcinoma Espinocelular. Estes dois tipos de tumores resultam do efeito cumulativo dos RUV e são típicos das pessoas com mais de 60 anos, pele clara e profissões de grande e prolongada exposição solar. Não podemos esquecer que os trabalhadores rurais até ao 25 de Abril trabalhavam de sol a sol, e que mesmo tendo outras profissões, uma grande parte da população portuguesa faz agricultura de subsistência, o que justifica a grande incidência destes tumores no nosso país.

Estes dois tipos de tumores que descrevemos são de evolução lenta e após tratamento curam na grande maioria dos casos.

O tumor cutâneo maligno que mais nos preocupa é o Melanoma, que se desenvolve a partir das células que dão a cor à pele chamadas melanocitos. É mais frequente nas pessoas de pele clara, sardas, cabelo loiro ou ruivo, olhos azuis e grande número de sinais, os chamados Nevos, e que têm ou tiveram exposição solar intensa e intermitente o que acontece habitualmente na praia.

O despiste precoce e o tratamento na fase inicial são fundamentais para um bom prognóstico, pois se não é diagnosticado no início a taxa de mortalidade é elevadíssima.

Os protectores solares, comercializados desde 1928, mas que só chegaram a Portugal na década de 70, devem ser utilizados com regularidade para prevenção destes tumores, mas ser encarados como uma das várias formas de foto-protecção, e nunca como um pretexto para prolongar a exposição ao sol. A medida de eficácia é dada pelo FPS (Factor de Protecção Solar) e o número que está junto (15,30,50) significa que se poderia permanecer 15, 30 ou 50 vezes mais tempo ao sol antes de surgir a queimadura. Só que na prática as pessoas aplicam uma quantidade muito inferior à que é utilizada nos testes não sendo possível em rigor extrapolar os resultados.

Ao sol os 10 mandamentos

1-A melhor protecção é o vestuário e a sombra

2-Os bebés e as crianças não devem ser expostas directamente ao sol

3-As queimaduras solares são perigosas sobretudo em crianças

4-No verão evite exposição entre as 11 e as 17 horas

5-A exposição da pele ao sol deve ser gradual e progressiva

6-A areia, a neve e a água podem reflectir mais de metade dos raios solares na pele

7-O protector solar anti UVA e B deve ser renovado de 2 em 2 horas e após cada banho

8-Utilizar o protector solar de acordo com o grau de pigmentação da pele

9-O uso de protector solar não deve ser pretexto para aumentar o tempo de exposição ao sol

10-Deverá ser utilizado um índice de protecção mais elevado no início da época

Auto exame

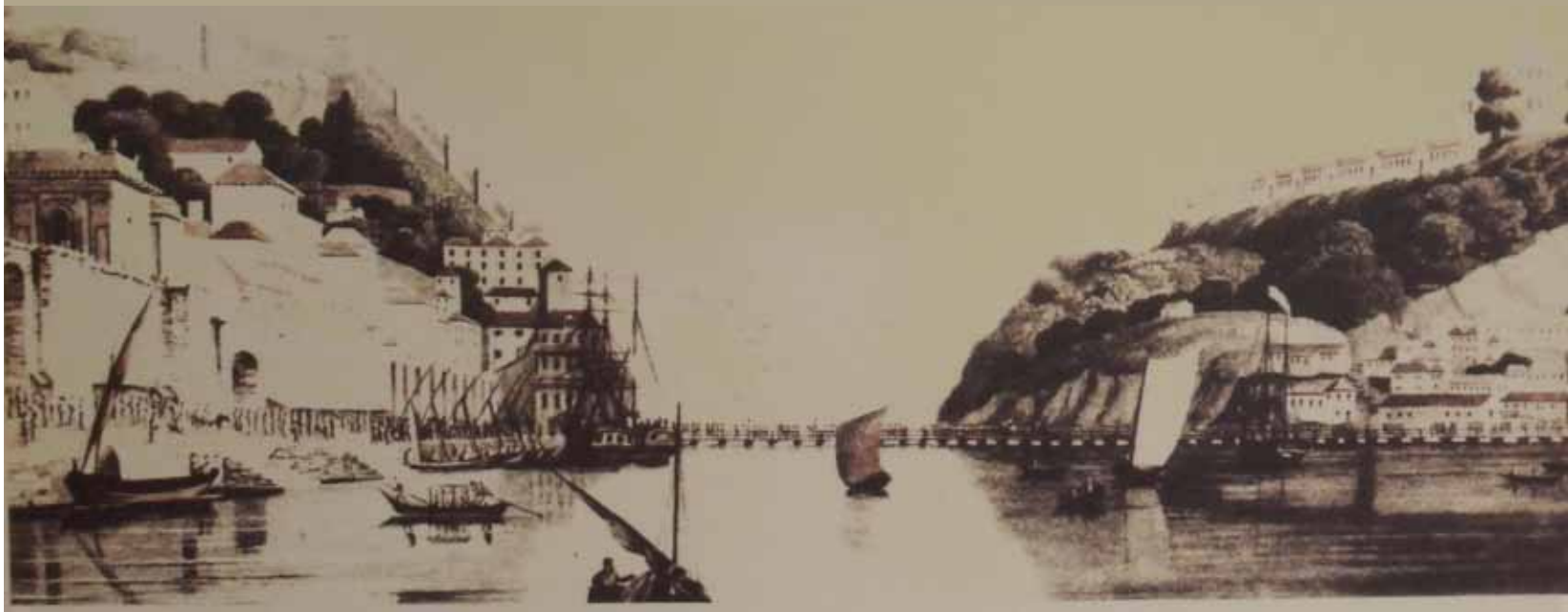
Existem gestos simples que lhe permitem conhecer os seus sinais: observação de todas as áreas da pele, utilizando espelhos ou pedindo ajuda a familiares ou amigos.

Sinais vulgares

A maior parte dos indivíduos tem lesões pigmentadas no corpo: sinais, sardas, manchas de cor castanha. Num adulto existem pelo menos 25 sinais em todo o corpo; apenas um pequeno número é de nascença e a maioria vão surgindo com o crescimento. A maior parte destes sinais vulgares são benignos, todavia uma alteração recente no aspecto pode ser o primeiro início de transformação em melanoma ou outro tipo de cancro da pele. Por isso não hesite, e na dúvida consulte o seu médico de família ou o dermatologista que o poderão orientar correctamente.

A pele é um órgão tão acessível que ninguém deveria morrer de cancro cutâneo.

“As pontes do rio Douro” – exposição no CITICA



Fernanda
Natália

Uma vez mais o CITICA abriu as suas portas a uma exposição, cumprindo-se uma das finalidades deste edifício que tem vindo a manifestar-se como um excelente espaço de divulgação cultural.

A exposição subordinada ao tema “As Pontes do rio Douro”, foi organizada através de uma parceria estabelecida entre o Museu do Douro e a Ordem dos Engenheiros.

Uma exposição simples mas bastante significativa. Nela, era possível observarem-se diferentes pontes que ligam as duas margens do rio Douro, onde a necessidade de unir as pessoas e facilitar a circulação, aguçou o engenho e a arte dos homens.

É indesmentível que quem visitou esta exposição terá sentido uma especial atração pela diversidade de soluções encontradas para ultrapassar as barreiras físicas que

o rio produz. Os projetos mais ou menos arrojados, os materiais, o *design*, tudo confere uma “individualidade” a cada uma das pontes, que se demarcam de todas as outras. Cada uma corresponde a um tempo muito específico da História e que contribui para enriquecer também a própria História do rio Douro, do qual são um autêntico *ex-libris*.

Acompanhem-me nesta exposição e fixem-se nas palavras do Engenheiro Edgar Cardoso “**Em todos os rios há um sítio que foi feito para pôr uma ponte. É preciso encontrá-lo**”.

Um dos primeiros sítios encontrado para colocar uma ponte sobre o rio Douro foi no Porto, onde no século XIX nasceu a **Ponte das Barcas** (foto). Todavia, é importante destacar o facto que já outrora teriam existido outras pontes deste género mas com fins muito específicos, nomeadamente, militares. Esta que aqui falamos surgiu da necessidade de criar uma ponte com serventia para as pessoas mas por

onde pudessem circular também mercadorias, numa altura em que o comércio precisava de se expandir.

A Ponte das Barcas foi projetada por Carlos Amarante, foi inaugurada a 15 de agosto de 1806, formada por vinte barcas que estavam ligadas entre si por cabos de aço e com a particularidade de poder abrir para deixar circular outras embarcações fluviais.

Esta ponte ficou ligada à História do Porto pelo pior dos motivos. Ao tentarem fugir dos soldados franceses comandados pelo marechal Soult (1809), as barcas cederam e pereceram mais de quatro mil pessoas.

Apesar de ter sido reconstruída, acabou por ser substituída pela **Ponte Pênsil** em 1843 (foto) que, na sua essência, era uma ponte suspensa, ligando o Porto a Vila Nova de Gaia. O seu projetista foi o engenheiro Stanislas Bigot.

Uma das pontes mais emblemáticas do rio Douro é a **Ponte D. Luís I** que acabou por ser construída

para substituir a Ponte Pênsil. Trata-se de uma ponte metálica, composta por dois tabuleiros, cujo projeto se deve ao engenheiro Théophile Sevig, colaborador de Gustave Eiffel aquando da construção da Ponte Maria Pia, uma ponte ferroviária. Para alguns entendidos no assunto, esta ponte é como uma espécie de filigrana, tal é a preciosidade do trabalho em ferro que ganhava, então, preponderância entre os materiais de construção, associado ao período da Revolução Industrial.

Na exposição era também possível ver as pontes mais atuais, nomeadamente a **Ponte do Freixo** ou até a que está localizada em Entre-os-Rios, a qual também ficou ligada a um fatídico acontecimento que ainda hoje todos recordam.

E, se de facto a ponte é uma passagem para a outra margem, esta exposição serviu, igualmente, para passar os seus visitantes para a margem onde se encontra o enriquecimento cultural.

FESTA EM HONRA DE S. LOURENÇO (POMBAL DE ANSIÃES)

Sábado, 9 de Agosto

- 10h30 – Missa na Capela de S. Lourenço
- 19h30 – Chegada da **Banda de Carlão** e arruada
- 21h30 – Procissão de Penitência

Domingo, 10 de Agosto

- 9h00 – Procissão das Prendas
- 15h00 – Concerto pela **Banda de Sanguinhedo**
- 17h00 – Missa na Igreja Matriz
- Comunhão das crianças
- 18h00 – Majestosa Procissão
- 23h00 – Grandioso Arraial pelo conjunto
“KALHAMBEQUE”
- 01h00 – Fogo de artifício

Segunda, 11 de Agosto

- 22h00 – Arraial pelo Conjunto **“SOL & DÓ”**

Conferência “Acautelar o Futuro/Programar o Presente”



Fernanda
Natália

A Câmara Municipal de Carraceda de Ansiães promoveu, no dia 27 de junho, no CITICA, uma conferência que contou com a

presença de várias individualidades ligadas ao novo Quadro Comunitário – 2014/2020.

Antes da conferência já as expectativas eram grandes tendo em conta os oradores: o **Engenheiro José Manuel Fernandes (Eurodeputado - Comissão de Orçamento e Finanças)**, o **Professor Doutor Luís Ramos (Deputado da Assembleia da República - Comissão de Obras Públicas e Transportes)**, o **Engenheiro Carlos Duarte (Representante da CCDRN/Gestor de PO Norte)** e tendo como moderadora a **Dra. Aurora Ribeiro (Coordenadora da Desteque)**.

A abertura foi feita por José Luís Correia, Presidente da Câmara, que informou que a Câmara Municipal pretende realizar um ciclo de conferências cujo enfoque seja a transmissão de uma visão estratégica que auxiliem na definição de formas de ação e meios para concretizar projetos exequíveis, eficazes e bem sucedidos.

Apresentou os oradores, destacando o facto de serem as melhores opções para este tipo de conferência, tendo em conta que conseguem concentrar dois aspetos: são verdadeiros *experts* nas principais potencialidades do próximo Quadro Comunitário e conhecem em profundidade as necessidades locais.

Fez uma caracterização do concelho a nível demográfico, social, etário e económico. Este retrato serviu-lhe para elencar as principais debilidades do concelho e que justificam que se procurem definir estratégias para as minimizar, dando-se preferência ao desenvolvimento focalizado.

Terminou a sua intervenção questionando os oradores se, efetivamente, o próximo Quadro Comunitário dará resposta às necessidades e debilidades locais. Interveio, então, o eurodeputado Engenheiro José Manuel Fernandes que começou logo por procurar desmistificar a ideia de que o Quadro Comunitário 2014-2020 se assume como a última oportunidade que haverá para os Portugueses. Na verdade, explicitou que, enquanto houver União Europeia, existirá um Plano e Orçamento, logo, haverá outras oportunidades de apoio.

De seguida, elencou os grandes desafios mundiais do momento: a globalização; as alterações climáticas; as migrações; a demografia (cujo crescimento desenfreado obrigará a breve trecho a um aumento de 70% de produção); as alterações climáticas e a escassez dos recursos naturais. Para além de comungar de todos estes problemas, a Europa luta ainda contra um outro desafio “brutal”, nas palavras do eurodeputado. Trata-se do crescente envelhecimento da população e do velho continente não ser autossuficiente ao nível da produção energética. Perante estes desafios, a União Europeia tem procurado canalizar o seu apoio financeiro para as áreas que importa apoiar, tendo por

base um crescimento estratégico, um crescimento inteligente e um crescimento inteligente.

José Manuel Fernandes, concentrou, então, o seu discurso em questões mais particulares no que concerne a Portugal. Informou que a União Europeia é constituída por 272 regiões e que a região Norte de Portugal, com um PIB de 62,8%. Isto explica a razão por que o próximo Quadro Comunitário teve em especial atenção esta região na medida em que uma das suas principais preocupações é aumentar a convergência e aumentar o PIB das regiões ainda consideradas como menos desenvolvidas (com um PIB inferior a 75%). O facto da região Norte de Portugal ocupar a 39ª posição das regiões mais pobres da União Europeia é justificação suficiente para que receba até 2016 uma verba na ordem dos 85% do apoio total a dar a Portugal.

E, finalizou afirmando que “o importante é sabermos o que queremos e não nos preocuparmos apenas quais os Fundos que há”. Seguiu-se a intervenção do Professor Doutor Luís Leite Ramos (Deputado da Assembleia da República), na qual deu a saber que, apesar de neste momento o processo entre o Governo de Portugal e Bruxelas ainda não estar totalmente encerrado, não restam dúvidas que a grande aposta será procurar uma recuperação de uma trajetória de crescimento e de emprego. Isto significa que é importante apostar mais na economia e no emprego do que na construção de equipamentos e infra estruturas.

Lembrou que Bruxelas recomen-

da a racionalidade económica, a concentração dos fundos de apoio em domínios temáticos e, nunca esquecer o princípio da disciplina financeira e da integração orçamental, garantindo a coerência entre a programação dos fundos comunitários e a programação orçamental. Esclareceu que a natureza dos apoios está relacionada com os desequilíbrios externos, as restrições decorrentes da consolidação das contas públicas, o desemprego e exclusão social e o desafio da evolução demográfica. Na opinião do Professor Doutor Luís Ramos, não restam dúvidas de que vai haver muitos apoios para o desemprego a longo prazo, porém, tudo quanto se venha a fazer tem de ser fruto de um verdadeiro trabalho colaborativo onde o papel das Câmaras Municipais e das IPSS será fundamental.

Finalmente, o Engenheiro Carlos Duarte (CCDRN) veio demonstrar ser grande conhecedor das potencialidades e das debilidades da região Norte, fazendo uma espécie de reconstituição de todos os projetos que tem sido implementados nesta região e do que ainda falta fazer.

Após as intervenções de todos os oradores cujas preleções foram moderadas pela Dra Aurora Ribeiro (Desteque), seguiu-se um amplo momento onde todos os presentes tiveram oportunidade de colocar questões, gerando-se um clima muito enriquecedor, na medida em que houve a preocupação, por parte dos oradores de prestarem todos esclarecimentos solicitados.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARRAZEDA DE ANSIÃES



Fernanda
Natália

Sarau Cultural e Desportivo

O encerramento do presente ano letivo foi mais uma vez assinalado com a apresentação de um sarau no dia 13 de junho. Pela noite fora foram desfilando no ginnodesportivo: canções, danças, encenações musicadas, ginástica acrobática.

Todos os níveis de ensino estiveram representados, mostrando o empenho que professores e alunos colocam neste evento que começa já a ser parte integrante do Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

O colorido, os risos, as músicas, os passos de dança e as acrobacias ficarão marcados na memória dos participantes e daqueles que assistiram, fazendo daquela noite, uma noite inesquecível, uma noite onde o Agrupamento de Escolas deu provas de conseguir unir a comunidade escolar.

A finalizar, os alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico receberam os respetivos diplomas, que é sempre um momento muito esperado e sentido com bastante emoção, quer pelos alunos, quer pelos seus familiares.



Jornal "O Pombal" n.º 210 e 211 de 15 de julho de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório
Notarial De Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 24/06/2014, lavrada a partir de folhas dezassete, respetivo livro de notas número setenta e quatro, Luís dos Santos Ribeiro de Seixas, NIF 182 247 023, c mulher Albertina Júlia Moreira Seixas, NIF 221 268 286, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem no lugar de Arnal, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 141,48:

Um) prédio rústico composto de monte de carvalho, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, sito nas Cordas, a confrontar do norte com caminho, do poente com António Francisco Júnior, do sul com Manuel Ribeiro Seixas e do nascente com António Anjos Silva, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 717, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 70,74, a que atribuem o valor de duzentos euros; Dois) prédio rústico composto de monte de carvalho, com a área de seis mil metros quadrados, silo nas Cordas, a confrontar do norte com Emília Jesus Castro, do poente com António Fonseca Júnior, do sul com Francisco António Silva e do nascente com António Anjos Silva, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 718, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 17,68, a que atribuem o valor de duzentos euros; Três) prédio rústico composto de monte de carvalho, com a área de seiscentos metros quadrados, silo nas Cordas, a confrontar do norte com Manuel Ribeiro Seixas, do poente com Manuel Borges, do sul com Norberto Castro Alves e do nascente com António Anjos Silva, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 719, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 17,68, a que atribuem o valor de duzentos euros; Quatro) prédio rústico composto de monte de carvalho, com a área de seiscentos metros quadrados, sito nas Cordas, a confrontar do norte com

Francisco António Seixas, do poente com Manuel Borges, do sul com Cândida Júlia Alves e do nascente com António Anjos Silva, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 720, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 17,68, a que atribuem o valor de duzentos euros; Cinco) prédio rústico composto de monte de carvalho, com a área de seiscentos metros quadrados, sito nas Cordas, a confrontar do norte com Norberto Castro Alves, do poente com Manuel Borges, do sul com José Maria Morais e do nascente com António Anjos Silva, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 721, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 17,68, a que atribuem o valor de duzentos euros.

Que, adquiriram os referidos prédios, no ano de mil novecentos e oitenta e quatro, por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública por óbito de Manuel Ribeiro de Seixas c mulher Fernanda dos Anjos Alves, que foram residentes no dito lugar de Amal. Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústicos por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

24.06.2014.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 210 e 211 de 15 de julho de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório
Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 02/06/2014, lavrada a partir de folhas cento e dezassete, respetivo livro de notas número setenta e três - C,

José Luís dos Santos Aguiar, NIF 191 056 472, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Filomena da Assunção Fernandes, natural da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside na Rua do Charco, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de **metade indivisa de um prédio rústico** (ora justifica metade indivisa sendo que já é proprietário da outra metade) composto de terra para centeio e oliveiras, sito no Fanfano, **freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número **mil e quinhentos** – sem qualquer inscrição de aquisição relativamente a metade indivisa – encontrando-se metade indivisa lá registada a favor do primeiro outorgante, conforme inscrição apresentação um de trinta de janeiro de dois mil e um, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2054, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 264,60, igual ao que lhe atribui.

Que, entrou na posse da indicada metade indivisa do prédio, *ainda no*

estado de solteiro, por doação verbal feita, em dia e mês que desconhece mas seguramente no ano de mil novecentos e noventa e três, por Maria Helena dos Santos, viúva e residente no dito Vilarinho da Castanheira. Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado direito, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

02.06.2014. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

COMISSÃO DE FESTAS DE S. LOURENÇO (POMBAL)

MARCAÇÃO E ARRANJO DE ANDORES

A Comissão de Festas de S. Lourenço (Pombal) informa os interessados que pretendam levar os andores nos dias da Festa de S. Lourenço, que deverão inscrever-se junto da Comissão de Festas, o mais breve possível. De igual modo se informa que quem tenha intenção de pagar o arranjo floral de algum andor, deverá comunicá-lo e efetuar o seu pagamento, também junto da referida Comissão de Festas.

A Comissão de Festas

Jornal “O Pombal” n.º 210 e 211 de 15 de julho de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 11/06/2014, lavrada a partir de folhas 133, respetivo livro de notas número setenta e três - C, **Carla da Conceição Teixeira Sequeira**, NIF 216 789 753, casada com Mário Joaquim Araújo Alves, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Mirandela, residente no Alto do Vilarinho, lote 46, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, declarou: Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes bens imóveis, situados na **freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães**

Um) **prédio rústico** sito nos Carvalhais, **freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães**, composto por terra com dois pinheiros, a confrontar a norte com João Batista Carvalho, a nascente com Francisco do Nascimento Gomes e a sul e poente com Joaquim Pinheiro, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, descrito na conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número **mil duzentos e cinquenta e seis**, com aquisição registada a favor de João Alberto Ramires casado com Olga de Lurdes Rito, pela inscrição com apresentação dois mil setecentos e sessenta e quatro de vinte e um de janeiro de dois mil e dez, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2030**, com o valor patrimonial tributário de €5,75, igual ao que lhe atribui;

Que, apesar do prédio estar ali inscrito a favor do referido João Alberto Ramires, o mesmo é pertença da justificante na totalidade.

Dois) **prédio rústico** composto de terra composta por vinha e olival, com a área de três mil quinhentos e dezasseis metros quadrados, sito na Bajanca, que confina a norte com Francisco Manuel Mesquita e a poente, nascente e sul com caminho público, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2900**, com o valor patrimonial de € 1046,80, igual ao que lhe atribui;

Três) **prédio rústico** composto de terra composta por olival, com a área de dois mil novecentos e noventa e sete metros quadrados, sito na Bajanca, que confina a norte e nascente com caminho público, a sul com Francisco Manuel Mesquita e a poente com herdeiros

de Francisco Taveira, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **2899**, com o valor patrimonial de € 589,00, igual ao que lhe atribui;

Quatro) **prédio rústico** composto de terra de horta, videiras, árvores de fruto e pinhal, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito no Outeiro, que confina a norte e poente com Joaquim Tomé, a nascente com António José Teixeira e a sul com Francisco Manuel Félix, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **2573**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 176,84, igual ao que lhe atribui.

Que, adquiriu, *ainda no estado de solteira*, os prédios objeto desta escritura por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, em dia e mês que não sabe precisar do ano de mil novecentos e noventa e três, feita por seu pai Avelino do Nascimento Sequeira, casado com Maria de Lurdes Teixeira, residente na dita Brunheda, Carrazeda de Ansiães. Que, deste modo não ficou a dispor de título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade dos identificados prédios, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios rústicos por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

11.06.2014. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal “O Pombal” n.º 210 e 211 de 15 de julho de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 17/04/2014, lavrada a partir de folhas cento e doze, respetivo livro de notas número setenta e três - C, **Manuel Luís Torres**, NIF 154 666 122, e mulher **Maria Guilhermina Vila Real**, NIF 154 666 130, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Seixo de Ansiães, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Quinta dos Clérigos, freguesia de Vila Nova Souto d’El Rei, concelho de Lamego, declararam: Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na **freguesia de Seixo de Ansiães, concelho de Carrazeda de Ansiães**, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial de € 3760,00:

Um) **prédio urbano** composto de casa de dois pisos, com a superfície coberta de trinta e sete metros quadrados, sita na Rua do Lameirão, Coleja, a confrontar do norte e nascente com Custódio Pereira, e do sul e do poente com rua pública, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 779**, com o valor patrimonial de €2090,00, igual ao que lhe atribuem; e

Dois) **prédio urbano** composto de casa de dois pisos, com a superfície coberta de vinte e nove metros quadrados e a área descoberta de vinte e três metros quadrados, sita na Rua do Lameirão, Coleja, a confrontar do norte com António Poeira, do nascente com Manuel Luís Torres, e do sul e do poente com rua pública, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 780**, com o valor patrimonial de €1670,00, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios, já no estado de casados, por doação verbal feita por António Vila Real e Luísa da Conceição Bernardo, que foram casados entre si e residentes na dita Coleja, doação essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e mil novecentos e oitenta e quatro, e que nunca foi reduzida a escritura pública. Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-os como casas de arrumos, cuidando-os, neles guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

02.06.2014. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal “O Pombal” n.º 210 e 211 de 15 de julho de 2014



CARTORIO NOTARIAL
ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FATIMA NUMERO 8
MACEDO DE CAVALEIROS
Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia treze de Junho de dois mil e catorze, no livro de notas duzentos e setenta traço A com início a folhas vinte e nove a **EZAQUIEL AUGUSTO MADUREIRA**, (N.I.E. 125 705 468) e mulher **MARIA JUVELINA DE CARVALHO MADUREIRA**, (N.I.E. 182 070 670), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia Amedo, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua do Combaro, n.º141, declararam que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte:

UM) Prédio rústico composto de terra de centeio e pastagem, com a área de catorze mil e quinhentos metros quadrados, sito no lugar de “Bronceda”, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 684, com o valor patrimonial de 10,77 €, e para efeito de Imposto Municipal de Transmissões Onerosas o valor de 212,21 €, que confronta de norte com Joaquim Lima, de sul com José Ribeiro, de nascente com Elisa Trigo Moutinho, e de poente com Limite de Amedo, omissão na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

DOIS) Prédio rústico composto de terra que produz centeio, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, sito no

lugar da “Pranheira”, freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 352, anteriormente inscrito na matriz sob o artigo 349, da freguesia de Amedo (extinta), com o valor patrimonial de 9,43 €, e para efeito de Imposto Municipal de Transmissões Onerosas o valor de 185,24 €, que confronta de norte com Maria Augusta Moutinho, de sul com António Cordeiro, de nascente com Joaquim Martins, e de poente com João Martinho, omissão na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães. Os referidos prédios vieram a posse e domínio dos justificantes, já no estado de casados, por compra verbal a Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santa Cruz de Samorinha, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa e um, não tendo sido formalizada por documento autêntico a referida aquisição.

Que desde então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído os referidos prédios, em nome próprio, retirando as utilidades pelos mesmos proporcionadas, cultivando-os e colhendo cereal, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, a vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que dadas as características de tal posse, os justificantes adquiriram os prédios referidos, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros, treze de Junho de dois mil e catorze.

A Notária, Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Jornal “O Pombal” n.º 210 e 211 de 15 de julho de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 30/06/2014, lavrada a partir de folhas 27, respetivo livro de notas número setenta e quatro - C, José Pereira de Gouveia, NIF 150 169 973, e mulher Maria Ivone dos Santos Gouveia, NIF 150 169 965, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Oliveira, concelho de Mesão Frio, e ela da freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua Nossa Senhora da Guia, n° 10, Foz-Tua, freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa de dois pisos, com a superfície coberta de setenta e dois metros quadrados e área descoberta de quarenta e oito metros quadrados, sito na Rua Nossa Senhora da Guia, no° 10, Foz-Tua, freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descrito Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 880 anteriormente inscrito na matriz sob o artigo 1754 urbano da extinta freguesia de Castanheiro, com o valor patrimonial de €3350,00, igual ao que lhe atribuem.

Que entraram na posse do indicado prédio por doação verbal de Sofia Assunção Santos, que foi viúva, e residente no dito

Foz-Tua, já falecida, doação essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e setenta, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de habitação, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

30.06.2014.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal “O Pombal” n.º 210 e 211 de 15 de julho de 2014



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 11/06/2014, lavrada a partir de folhas 21, respetivo livro de notas número setenta e quatro - C, **Reinaldo Assunção Machado Pinto**, NIF 182 247 368, divorciado, natural da freguesia de Mourão, concelho de Vila Flor, residente no Bairro Nossa Senhora de Fátima, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de um **prédio urbano** composto de casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, com a área coberta de cento e oitenta e cinco virgula sessenta metros quadrados e a área descoberta de três mil cento e cinquenta e um virgula quarenta metros quadrados, sito no Bairro Nossa Senhora de Fátima, **freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães**, que confina a norte com José Casimiro Gomes, a sul com Vasco de Sousa Barbosa, a nascente e a poente com Manuel António Pinto, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1241, com o valor patrimonial de € 8830,00, igual ao que lhe atribui.

Que, entrou na posse do indicado prédio por volta do ano de mil novecentos e noventa, por o ter construído, - a partir de então, - num prédio rústico, com a mesma área, cujo artigo desconhece, e que comprou verbalmente, *já no estado de divorciado*, a António de Carvalho Prado, que era viúvo, presentemente já falecido, e residente que foi no referido

lugar e freguesia de Carrazeda de Ansiães, compra essa que nunca foi reduzida a escritura pública, tendo o referido prédio urbano sido concluído e ocupado pelo justificante, durante o ano de mil novecentos e noventa e seis.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, o justificante, já possui, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de habitação própria e permanente, cuidando-o, nele guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.06.2014. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

As notas e apelos em Carransiães



Morais Fernandes. Situa-se esta Rua ao lado da Escola Profissional de Ansiães e Mercado Municipal. Vamos falar de uma iniciativa que muito nos agradou. Foi na edição do mês de Maio deste Jornal, que falamos dos passeios promovidos pela Câmara Municipal e Juntas de Freguesia iniciativas que se prolongaram pelo mês de Junho até dia 29.

Pelos factos citados dou **“Nota positiva ao trabalho do Executivo do Município de Carrazeda de Ansiães”** Mas... como diria o grande poeta popular algarvio António Aleixo -conhecido pelo poeta cauteleiro, pois vendia cauteletas, – que não sabia ler, nem escrever. “Tu que tudo prometeste/ Enquanto não podias/ Agora que podes esqueceste/Tudo o que prometias...” e esta outra, “O mundo só pode ser/Melhor do que até aqui/ quando consigas fazer/ mais pelos outros, que por ti.”

Vem a propósito falar de um tal projecto, uma Associação Comercial, uma Sociedade Anónima que seria criada com o patrocínio do Município – á semelhança do que fez há uns anos a Câmara de Monção, com excelentes resultados. - E, cujo objectivo era dar **“oportunidade aos pequenos produtores de vinho”** a possibilidade de venderem melhor as uvas produzidas, tirando daí mais-

-valias. Pois o vinho produzido, seria comercializado e lançado no mercado com uma marca de origem protegida. Carrazeda seria conhecida no país e no mundo. Como Vinhais é a capital do Porco bísaro, Mirandela tem as Alheiras e nós o melhor vinho, o azeite e as maçãs. Infelizmente são poucos que conhecem esta realidade. E, aos problemas, às dificuldades que podem ser apresentadas, falta a coragem de defender os pequenos produtores e só agradar aos produtores-engarrafadores que já existem por isto dou “Nota negativa ao trabalho neste campo feito pelo Município de Carrazeda de Ansiães”.

O nosso povo sabe agradecer e retribuir o que recebe dos outros. Foi assim, que dada a presença por mais de uma vez dos muitos amigos de Mondim de Basto, que vieram participar nos passeios pedestres organizados em Carrazeda. Um grupo de 19 participantes, alegremente no dia de Portugal, aceitou o desafio de participar num passeio pedestre organizado pela Junta de Freguesia de Mondim de Basto na aldeia de montanha chamada VARZIGUETO, em pleno parque natural do Alvão. Com a presença de mais ou menos 70 elementos. À hora aprazada, sem grandes discursos, mas com conselhos muito úteis, ficamos a

saber que: - Iá um guia á frente e todos os participantes seguiam-no. Depois perante a grandiosidade do panorama das “Fisgas de Ermelo”. Foram redobrados os cuidados e a atenção, porque o trajecto tinha encanto e muitos perigos, não permitia descuidos. Ao atravessar o Rio Olmo, de uma margem para a outra, o que aconteceu por duas vezes, o risco de tomar um banho frio, era grande. Finalmente, quando terminou a satisfação era geral. Não houve acidentes a registar e a refeição ali na Taberna típica do Manuel foi muito, muito boa. Recuperadas as forças, o convívio salutar continuou mais tarde já em Mondim de Basto, com uma viagem guiada pelas Ruas da Vila e o Monte da Senhora da Graça, ali tão perto.

Na nossa aldeia, na nossa família, com os nossos amigos. O convívio permanente, as ideias discutidas, pensadas e concretizadas. É bom viver em Carransiães, ouvir os passarinhos, e dar asas á imaginação, louvando o que é de louvar e criticar o que deve ser criticado e corrigido.

Já passou o Santo António, Já lá vem o São João e ainda há-de vir o São Pedro e haja animação.

Amigos leitores, tenham bons pensamentos, sorriam e façam por serem felizes.

Quando seguindo a ordem do calendário, chegamos ao mês de Junho é uma alegria. Porque os dias são maiores, o tempo bem gerido, chega para acudir a todas as necessidades.

A iniciativa de escrever sobre a vida, de uma hipotética aldeia, com os seus problemas, ambições e princípios éticos e morais. Vai seguindo aqui no vosso Jornal O Pombal, e faz seis meses de existência. A nossa aldeia de Carransiães, em jeito de balanço vai aos factos, e lá diz o ditado. Contra factos não há argumentos.

Após várias queixas sobre os “Buracos” que existiam na Rotunda que serve a aldeia de Zedes, os mesmos foram “Reparados” e agora é mais agradável viajar na variante. Neste mês ocorre o aniversário da morte do amigo Dr. Joaquim Moraes Fernandes, -paz á sua alma – Finalmente a aprovação pela Assembleia Municipal da Avenida com o seu nome, foi identificada e **despromovida** agora consta na placa de identificação: - Rua Dr.

Tento na Língua

por Patrícia Pinto

A falta das palmas de um Pai



Patrícia Pinto

Existem casualidades que marcam a sensibilidade de um coração. A verdade é que nunca estamos na verdade preparados para a partida de alguém que nos ensinou a sermos muito do que somos e em quem temos o maior orgulho.

As saudades são sentidas todos os dias de formas diferentes, mas quotidianamente intensas. Sentimos falta na alegria e na tristeza e tantas vezes existe a vozinha a pedir para nos poderem dar a

oportunidade de estar com essa pessoa só mais uma vez ou então, o contentamento de termos a confirmação que depois da nossa morte nos encontraríamos todos para que talvez a dor se tornasse mais fácil de suportar.

Somos obrigados a aprender a caminhar sem aquele apoio, a olharmos para o céu e pensarmos que essa pessoa está a olhar para nós. Gosto da vida, gosto do céu azul, da chuva e do frio do inverno, mas continuo sem perceber as razões que Deus ou quem quer que seja tem para me continuar a tirar as pessoas que mais amo.

Quando somos adolescentes ansiamos a maioria para su-

postamente deixarmos de dar satisfações mas nem conseguimos imaginar o quanto ter que dar explicações é bom, é sinal que realmente temos alguém que se importa connosco pois quando as deixamos de dar não é apenas sinal de independência, é também sinal de solidão.

Foram muitos os dias em que punha a mesa a contar com o lugar dele, foram muitos os minutos em que quase me parecia o carro dele a chegar a casa depois de um dia de trabalho. Foram muitos os dias a sentir-me culpada, foram muitas as lágrimas de tristeza e hoje são de saudades mas também de esperança por acreditar que onde quer que

esteja deve estar orgulhoso de mim e esse é motivo mais que suficiente para continuar a caminhada ao lado dos pilares que ficaram mas tendo sempre a sua sombra.

Hoje, e para terminar um pequeno desabafo, porque este não é um assunto do qual goste de publicar, digo-vos apenas que faz sempre falta aquela pessoa que amamos e que não está fisicamente na primeira fila da plateia para nos solicitar com as suas palmas, com os seus abraços na hora do sucesso ou da felicidade. Cuidem dos vossos amores, pois nada neste mundo é eterno.

5 de agosto

- 17H00 - Artesanato - Luis Trigo
- 17H30 - Atelier Percussão - Crash
- 21H30 - Música - Crash Duo
- 22H30 - Música - Entre Sons

6 de agosto

- 17H00 - Artesanato - Teresa Bastos
- 17H30 - Atelier Jornalismo - Patrícia Pinto
- 21H30 - Música - The Clockenwise
- 23H00 - Música - Kilimanjaro

7 de agosto

- 17H00 - Artesanato - Luis Gonçalves
- 21H30 - Dança - Inês Carvalho
- 22H00 - Teatro - Óscar Branco

8 de agosto

- 17H00 - Atelier Dança - Inês Carvalho
- 17H30 - Atelier Dança - Ana Fonseca
- 21H30 - Circo - Anabela Mira
- 22H30 - Teatro de Rua - Alecrim

9 de agosto

- 23H00 - Música - Grupo Música da ARCPA
- 23H30 - Teatro - C. Teatro do CSPPA



COM O APOIO DE



PROMOTOR